

**As Memórias de Carnaúba e o Curso Normal do Instituto Ponte Nova/Itacira-
Bahia na década de 1950**

Maria Cláudia Meira Santos Barros
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: caumeira6@hotmail.com

1935

Palavras-chave: Escola Normal na Bahia. Instituto Ponte Nova. Formação docente

INTRODUÇÃO

Este trabalho, deriva-se da tese intitulada “Memória e Trajetória de Vida de Professoras do Alto Sertão da Bahia nas Décadas de 1950 e 1960”, (2021) a qual trata sobre as memórias de professoras que estudaram em Escolas Normais do Alto Sertão da Bahia. Esse texto, especificamente, traz as memórias da professora Carnaúba, nome fictício de uma das protagonistas da pesquisa, que fez o Curso Normal no Instituto Ponte Nova (IPN), em Itacira/Bahia, atualmente município de Wagner, o qual se localiza na Chapada Diamantina.

Trago à baila, as particularidades do Curso Normal do IPN, a partir de recortes e lembranças memoriais de Carnaúba, nossa protagonista, com intuito de identificar o contexto sócio histórico em que se deu a formação dessa educadora e seus contributos para a concepção geracional de uma época.

A chegada dos missionários estadunidenses na região da Chapada Diamantina, foi importante para o desenvolvimento da região. Os quais tinham por objetivo difundir a fé, promover a educação e saúde no sertão baiano e para tal empreita, compraram a fazenda Ponte Nova, às margens do rio Cachoeirinha, no município de Wagner, nos arredores do distrito de Itacira onde fundaram, no ano de 1906, uma Igreja, um hospital de alta qualidade de onde surge a primeira Escola de Enfermagem da Bahia e um internato para moças e rapazes, bem como trouxeram a Escola Normal Rural Instituto Ponte Nova.

Realização:



Apoio:



METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida se deu através de revisão bibliográfica, dos pressupostos da História Oral e das rodas de conversa. Nesse texto trago as memórias narradas por uma professora de Botuporã-Bahia que se formou pelo IPN, a qual é apresentada aqui pelo codinome Carnaúba (nome fictício de árvore do sertão nordestino) e que estava com cerca de 78 anos de idade no ano de 2019.

As rodas de conversa foram de suma importância enquanto dispositivo para a busca de narrativas memoriais que deram visibilidade às histórias experienciadas pelas professoras/protagonistas. As narrativas dão conta de memórias da infância quanto à aquisição da leitura, escrita, costumes e hábitos do Alto Sertão da Bahia, em especial do Curso Normal oferecido pelo Instituto Ponte Nova.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Grandes foram os esforços dos missionários presbiterianos para atingirem seus objetivos e, aos poucos, o povoado de Itacira ficou reconhecido como polo de desenvolvimento e cultura no interior da Bahia. A escola secundária rural oferecia os Cursos Normal, Preparatório de Pastores, Auxiliar de Enfermagem e Técnico Agrícola. O IPN foi símbolo de desenvolvimento para o distrito de Itacira, e região, em especial de Wagner.

O Instituto Ponte Nova ofereceu inicialmente um curso preparatório para os futuros pastores de suas igrejas, no entanto, o Curso Normal se tornou bastante relevante para toda região e outros estados, o que caracterizou à instituição como formadora de professores disseminadores da prática pedagógica presbiteriana norte-americana.

A rede de escolas das missões fora importante para criar raízes no país, apesar de não gerar o número de convertidos que elas esperavam. O IPN legitimou novas concepções no campo da educação, articulando estratégias de intervenção no interior brasileiro e a seus habitantes, buscando introduzir mudanças de comportamento daqueles que seriam seus alunos.

Realização:



Apoio:



Os alunos que vinham de outros municípios, como narra nossa protagonista, ficavam em regime de internato. Havia o internato para moças e o para os rapazes. A lista de material entregue na matrícula, constava de fardamentos, meias, roupas de cama, banho, sapatos até materiais e livros didáticos (esses eram adquiridos na livraria que ficava anexo a escola). Todos os itens deveriam ser identificados com o nome e sobrenome do estudante bordados.

Ao contrário das dificuldades de acesso aos livros e materiais didáticos, narrados pelas professoras que frequentaram as Escolas Normais de Caetité, ou os Cursos Normais em Livramento e Brumado, no IPN não havia esse problema, pois, além de contar com uma tipografia, o instituto oferecia um sistema de sonorização e serviço de alto-falante, uma usina hidrelétrica a qual foi construída para servir ao colégio, aos internatos, ao hospital, à igreja e à própria comunidade de Ponte Nova.

Conforme estudo bibliográfico, os missionários, além de professores, eram os próprios diretores; o corpo docente era formado por membros da igreja presbiteriana e por missionárias-professoras, pagos pela Missão com fundos enviados pela Junta de Nova Iorque. Para isso, a Junta exigia que seus diretores e professores fossem pessoas preparadas pedagogicamente e comprometidas com a doutrina da igreja, uma vez que “de nada valerão as escolas sem bons mestres” (Ribeiro, 2000, p. 241). E como não havia muitos professores brasileiros formados dentro da concepção educacional norte-americana, a Missão proporcionava bolsas de estudo para a preparação de professores nos seus principais colégios brasileiros e nos Estados Unidos, garantindo a continuidade e a qualidade do ensino. A proposta pedagógica do IPN se materializava por meio do discurso, da ritualização dos comportamentos e dos intercâmbios culturais, os quais se configuravam numa forma peculiar e distinta das demais instituições de ensino. Além da boa

Os vestígios desse passado recente ainda estão de pé e podem ser visitados, dentre eles estão: a Igreja Presbiteriana, o Grace Memorial Hospital, o Instituto Ponte Nova, Internato Feminino e a Escola Agrícola. Atualmente, o hospital, a igreja, a escola e o internato sobrevivem como marco arquitetônico de grande valor para o município de Wagner, bem como todo Estado da Bahia.

Realização:



Apoio:



Nesse sentido, avalio que o sucesso da missão dos presbiterianos em Wagner se concretiza a partir de sua longevidade. Foram mais de 100 anos de operação em solo brasileiro, tornando-se uma instituição de porte histórico no campo religioso e educacional. A missão fez com que raízes fossem criadas no país apesar de não alcançar o número de convertidos que esperavam inicialmente.

No entanto, reconhece-se que na verdade, foram as elites brasileiras quem mais tiraram proveito da existência dessas escolas como meio de garantir uma educação moderna aos seus filhos. Esses se formaram e se tornaram docentes imprescindíveis para a época ao se caracterizarem como excelentes professores que puderam levar adiante todo o aprendizado que adquiriram durante o período de vivência e estudo no Instituto Ponte Nova.

1938

CONCLUSÕES

O estudo expõe uma contribuição expressiva para a história das instituições de Ensino Normal do Alto Sertão da Bahia no que diz respeito ao Instituto Ponte Nova. Além disso, favorece a compreensão de que as memórias que persistem não são exatamente memórias da escola, mas sim, as memórias das relações que sobreviveram a partir dos laços afetivos que se formaram no passado e que persistem no decurso do tempo a partir da manutenção das relações sociais. São as teias de relações cotidianas que dão caráter sócio cultural à memória. Tais memórias ao serem instigadas por um ou outro dispositivo traz lembranças de experiências que, de alguma forma, atravessaram e marcaram nossa professora/protagonista.

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Cláudia Meira Santos. **Memória e trajetória de vida de professoras do Alto Sertão da Bahia nas décadas de 1950 E 1960. 2021.** 309 F. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

RIBEIRO, Arilda Inês Miranda. Mulheres educadas na colônia. In: LOPES, E. M. T, FARIA FILHO, L. M. De, VEIGA, C. G. (Orgs.). **500 anos de Educação no Brasil.** 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Realização:



Apoio:

